



Um olhar sobre os “retratos” da história nos álbuns de família

Querido diário

Estive organizando as fotos no celular: escolhendo as que “fiquei melhor” e excluindo as outras iguais, recortar umas, deletar outras, enviar para a nuvem... Lembrei que tenho fotos impressas (que coisa antiga!) guardadas em álbuns físicos (?)

Fiquei pensando no valor de uma fotografia, no quanto ela guarda de história, de espaços, de jeitos, costumes, ideias, de vida. De como era caro e trabalhoso fotografar, câmeras eram produtos de luxo e a quantia de poses em cada filme era limitada, sem contar que em tempos mais remotos era raro e somente em espaços como praças, por exemplo, se encontrava um fotógrafo “lambe-lambe” para fazer uma foto.





Máquina de tirar fotos Lambe-lambe
(foto de domínio público)





Hoje é a coisa mais fácil deslizar o dedo pela tela do smartphone e clicar para que qualquer fato ou coisa seja registrado. Muitas vezes, essa imagem existirá por segundos em mensagens temporárias e se dissipar no espaço. Outras ficam guardadas “na nuvem” e nunca mais lembramos delas. Sorte de algumas delas que são usadas em TBTs ou as mídias sociais nos “lembram” delas, conforme as curtidas que tiveram.

Há algum tempo, as fotografias eram registros preciosos e cuidadosamente escolhidos, impressas e cronologicamente organizadas em álbuns que eram orgulhosamente mostrados aos amigos e aos mais novos da família. Neles havia registros das poucas festas que realizavam (batizados, primeira comunhão, crisma, casamentos), a propriedade, o gado, maquinários (tecnologia) conquistados com o suor do trabalho, dos filhos que iam pra escola e tiravam foto rodeados de bandeiras e mapa mundi...





Roupas de batizado



Primeira Comunhão



Foto de casal. Nos dá noção de poses, roupas, adornos, estilos e também da diferença de idade entre os dois.





Algumas fotos eram especialmente feitas para registrar os chefes da família e colocar em quadro que ficaria para a posteridade na sala de visitas. Outras eram de formaturas de filhos doutores e filhas professoras que eram ostentados orgulhosamente nas paredes dessa mesma sala. Ou, ainda, formatura nos cursos técnicos que dariam oportunidade de uma carreira no ofício escolhido ou de manter o filho na propriedade dando continuidade ao que era da família.

As fotos trazem a possibilidade de conhecer nossa ancestralidade e para a continuidade de nossa tradição são fontes de informação e confirmação de hábitos, costumes que ainda nos identificam como povo, de nos reconhecermos em traços e nos gostos desses ancestrais, ver nas imagens roupas, adornos, penteados, poses, rituais religiosos, momentos de descanso... E perceber nas posturas e expressões os comportamentos que cada momento permitia.





Registro fotográfico da época escolar





Gerações anteriores à nossa tinham o hábito de em alguns momentos pegar os álbuns e mostrar nas fotos para os filhos e visitas a origem da família, suas histórias e referências. Esse hábito, de maneira imperceptível, dava segurança, sensação de pertencimento, noção de tempo e espaço para o desenvolvimento pessoal e da família perpetuada nas fotos, e até mesmo questões sociais e econômicas daquelas pessoas e da sociedade em que viveram.



Foto de cuidado com o gado







Em cada foto há história, em cada foto há geografia, filosofia, sociologia, estética, proporção, ordem... E uma fonte de referências para tudo que hoje temos de mais tradicional em nossas vidas e que nos dá identidade como famílias e povo.

Observação: Não há uma data certa para cada foto, porém a informação recolhida dá como as mais antigas sendo mais ou menos a partir de 1870. Essas mais antigas são impressas em um papel-cartão muito grosso e áspero.



Crédito das imagens:
Amanda da Rosa Rosado

